Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES DE PESSOAS COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

QUALITY OF LIFE OF CAREGIVERS FOR STROKE VICTIMS

Maria de Fatima Luana Leite de Oliveira[1]
Samara Campos de Assis[2]
Giovani Amado Rivera[3]

RESUMO - O indivíduo acometido pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) tem a sua independência e capacidade funcional pós-AVC afetadas. Os cuidados, que antes eram da pessoa que teve o AVC, passam então a ser de responsabilidade dos cuidadores. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com AVC. O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional com delineamento transversal, abordagem quantitativa e objetivo descritivo. Quanto a fonte de dados foi realizada em campo através do envio online de questionários para os cuidadores de pacientes com AVC da Clínica Escola de fisioterapia do Centro Universitário UNIFIP, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro Especializado em Reabilitação (CER) da cidade de Patos no Estado da Paraíba. Os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o Statistical Package for the Social Sciences- SPSS para Windows e a Sintaxe do WHOQOL- BREF. Participaram da pesquisa 22 cuidadores de pessoas que tiveram AVC da cidade de Patos-PB. Os participantes, em sua maioria, eram do sexo feminino (95,5%) e casados (40,9%). A atividade que requeria mais a ajuda dos cuidadores foi a higiene pessoal (45,5%) e em relação à área da vida do cuidador mais afetada após cuidar de uma pessoa acometida pelo AVC, foi prevalente o trabalho (36,4%). O domínio físico obteve a pontuação de 56,01%, psicológico 54,73%, relações sociais 64,77% e ambiente 51,14%. Sabe-se que o AVC é uma das patologias

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: mariadefatimaoliveira.fisio@gmail.com;
[2] Mestra e Professora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: samaracamposdeassis@gmail.com;
[3] Mestre e Professor do Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: giovanirivera@fiponline.edu.br.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

que mais deixa com sequelas no mundo. Logo, é de suma importância que se tenha conhecimento e informações a respeito das pessoas que irão auxiliar os indivíduos acometidos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Acidente Vascular Cerebral; Cuidadores.

ABSTRACT - The individual affected by stroke has its independence and functional capacity affected after it. The care, which previously belonged to the person who had the stroke, then becomes the responsibility of the caregivers. This study aimed to assess the quality of life of caregivers for stroke victims. The present study is an observational research with a cross-sectional design, quantitative approach and descriptive objective. The data source was carried out in the field by sending online questionnaires to caregivers of stroke patients at the physiotherapy school clinic at Centro Universitário UNIFP, Unidades Básicas de Saúde (UBS) and Centro Especializado em Reabilitação (CER) in the city of Patos, State of Paraíba. Sample data were analyzed, tabulated and graphed using the Statistical Package for the Social Sciences-SPSS for Windows and the WHOQOL-BREF Syntax. Twenty-two caregivers of people who had a stroke in the city of Patos-PB participated in the research. Most of them were female (95.5%) and married (40.9%). The activity that most required the caregivers' help was personal hygiene (45.5%) and in relation to the most affected area of the caregiver's life after taking care of a person affected by stroke, work was prevalent (36.4%). The physical domain scored 56.01%, psychological 54.73%, social relationships 64.77% and environment 51.14%. It is known that stroke is one of the pathologies that leaves most with sequelae in the world. Therefore, it is extremely important to have knowledge and information about the people who will help the stroke victims.

Keywords: Quality of life; Stroke; Caregivers.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é retratado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “um sinal clínico de rápido desenvolvimento de perturbação focal da função cerebral, de suposta origem vascular e com mais de 24 horas de duração”

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

(WHO, 2006). É uma das patologias que mais mata no mundo, estando em segundo lugar, abaixo apenas das doenças cardiovasculares (BRASIL, 2013).

Aproximadamente 2.231 milhões de pessoas no Brasil foram afetadas pelo AVC, em que a prevalência para os homens foi de 1,6% e para as mulheres 1,4%, havendo uma maior predominância em pessoas com mais idade, que residem em área urbana e com pouca escolaridade (BENSENOR et al., 2015). O que corrobora com o estudo de Trigueiro e Gagliardi (2019), sendo analisados 35 pacientes e seus prontuários, tendo a amostra composta por 51,4% de homens e 48,60% de mulheres.

O AVC é classificado como isquêmico ou hemorrágico. O AVC é isquêmico quando há uma oclusão de um vaso sanguíneo, o que impede que o fluxo de sangue siga irrigando a área afetada de maneira correta. Já o hemorrágico ocorre quando há uma ruptura de um vaso sanguíneo (BRASIL, 2013). A literatura afirma que há a prevalência do tipo isquêmico em relação ao hemorrágico, o que pode ser observado na pesquisa de Barella et al. (2019) com 81,1% dos casos sendo AVC isquêmico e 11,1% AVC hemorrágico.

Os principais fatores de risco para o acometimento do AVC são diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), estresse, sedentarismo, etilismo, tabagismo, uso de contraceptivo oral, alterações na taxa de HDL e LDL, gênero e antecedentes familiares (ARAÚJO et al., 2008). O fator de risco com maior influência no estudo de Mourão et al. (2017) foi a hipertensão arterial sistêmica.

De acordo com Pereira et al. (2019), as 117 pessoas que participaram da sua pesquisa, com faixa etária de 18 a 30 anos, apresentaram alguns dos fatores de risco para um futuro acometimento da patologia, em que o estresse estava presente em 49% dos participantes, sedentarismo 44%, sexo 43%, consumo de álcool 40%, dislipidemia 12%, obesidade 10%, hipertensão arterial 8%, cardiopatia 6%, diabetes 3% e tabagismo 2%.

Os principais sintomas apresentados são, comprometimento motor e sensorial unilateralmente ou bilateralmente, ataxia, apraxia, défice de percepção, desvio conjugado do olhar, hemianopia e afasia/disfasia (WHO,2006).

O AVC compromete o indivíduo de maneira ampla, em que sua independência e capacidade funcional pós-AVC são afetadas, levando em consideração que há um comprometimento, em sua maioria, do controle esfincteriano, da marcha, dos cuidados pessoais, da condução de veículos e da atividade profissional e de lazer. Além disso, a espasticidade está presente (CRUZ; DIOGO, 2009).

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Conforme a Resolução RDC nº 11 de 26 de janeiro de 2006, o cuidador é a "pessoa com ou sem vínculo familiar capacitada para auxiliar o paciente em suas necessidades e atividades da vida cotidiana" (BRASIL, 2006). Os cuidados, que antes eram do indivíduo acometido pelo AVC, passam então a ser de responsabilidade dos cuidadores (MORALES et al., 2009).

Os cuidadores formais são aqueles contratados para a função, exercendo ela de forma remunerada. Já os cuidadores com vínculo familiar ou afetivo com o indivíduo são classificados como informais (NASCIMENTO et al., 2008). Os cuidadores podem ser sobrecarregados com as atividades do seu cotidiano e os cuidados para com a outra pessoa. Muitas vezes têm-se a presença do estresse, sintomas psicológicos e físicos que afetam aqueles que cuidam, gerando uma sobrecarga emocional (SOUZA et al., 2015).

A qualidade de vida (QV) é definida como a "percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (THE WHOQOL GROUP, 1995). É constituída por aspectos objetivos e subjetivos. A avaliação subjetiva da QV se refere à avaliação ou percepção pessoal em relação à alguma questão retratada e objetiva a consequências notáveis (AMENDOLA; OLIVEIRA; ALVARENGA, 2008).

Diante do abordado, esse trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com AVC.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa observacional com delineamento transversal, abordagem quantitativa e objetivo descritivo. Quanto a fonte de dados foi realizada em campo através do envio *online* de questionários para os cuidadores de pacientes com AVC da Clínica Escola de fisioterapia do Centro Universitário UNIFIP, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro Especializado em Reabilitação (CER) da cidade de Patos no Estado da Paraíba.

A amostragem foi probabilística não intencional, constituída por 22 voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa, levando em consideração a quantidade de pessoas acometidas pelo Acidente Vascular Cerebral na cidade, considerando tal amostragem equivalente a 100% do total proposto.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Como critérios de inclusão dos voluntários na pesquisa foi necessário como pré-requisito, terem mais de 18 anos, de ambos os sexos, que acompanhem o indivíduo com sequelas de AVC e terem concordado com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. E o critério de exclusão, pessoas que acompanhem indivíduos que, além do AVC, tenham doenças neurológicas, demência, cirurgia recente ou problemas psiquiátricos.

Os instrumentos utilizados para essa pesquisa foram dois questionários, em que um abordou as características sociodemográficas de cada voluntário e o outro foi o *World Health Organization Quality of Life Abbreviated Version*- WHOQOL-BREF, que avaliou a qualidade de vida.

Para o levantamento de dados sociodemográficos foi utilizado um questionário próprio contendo perguntas sobre identificação, estado civil, raça, escolaridade, renda familiar, condição de moradia e área de habitação. Além disso, foram abordados dados complementares a respeito das sequelas, doenças e atividades da pessoa que o voluntário acompanha, tipo de parentesco, AVC e área da vida do participante mais afetada.

O questionário WHOQOL-BREF é composto por 26 perguntas, em que 24 são relacionadas às facetas e duas sobre a qualidade de vida de modo geral. Existem quatro domínios que englobam o WHOQOL-BREF, sendo eles, o domínio físico, psicológico, de relações sociais e meio ambiente, em que cada um é composto por uma determinada quantidade de facetas (FLECK et al., 2000).

Os dados da amostra foram analisados, tabulados e graficados utilizando o Statistical Package for the Social Sciences- SPSS para Windows e a Sintaxe do WHOQOL- BREF.

A realização deste estudo considerou as Resoluções nº 510/16 e nº 580/18 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIFIP e aprovado sob número do parecer: 4.562.008. Após a concessão de sua aprovação, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa concordaram com o TCLE, que foi visualizado de maneira virtual, e após a leitura e consentimento tiveram acesso aos questionários. A preservação da privacidade dos sujeitos foi garantida por meio do Termo de Compromisso do Pesquisador.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 22 cuidadores de pessoas que tiveram AVC da cidade de Patos-PB. A tabela 1 apresenta os aspectos sociodemográficos da amostra. Os participantes, em sua maioria, eram do sexo feminino (95,5%), com faixa etária de 36 a 45 anos (40,9%), casados (40,9%), raça branca (50,0%), ensino fundamental incompleto (31,8%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (63,6%), casa própria (68,2%) e área de habitação urbana (100%).

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 1 Caracterização Sociodemográfica da amostra (n=22) (continua)

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA N (TOTAL=22)	PORCENTAGEM VÁLIDA (%)
SEXO		
Masculino	1	4,5
Feminino	21	95,5
FAIXA ETÁRIA		
18 a 25 anos	3	13,6
26 a 35 anos	5	22,7
36 a 45 anos	9	40,9
46 a 55 anos	1	4,5
Acima de 56 anos	4	18,2
ESTADO CIVIL		
Solteiro(a)	8	36,4
Casado(a)	9	40,9
Divorciado(a)	--	--
Viúvo(a)	1	4,5
Outros	4	18,2
RAÇA		
Branco	11	50,0
Negro	2	9,1
Pardo	9	40,9
Amarelo	--	--
Outros	--	--
ESCOLARIDADE		
Ensino Fundamental Incompleto	7	31,8
Ensino Fundamental Completo	1	4,5
Ensino Médio Incompleto	2	9,1
Ensino Médio Completo	6	27,3
Ensino Superior	2	9,1
Pós Graduado	3	13,6
Outros	1	4,5
RENDA FAMILIAR		
Até 1 Salário	14	63,6

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Mínimo		
1 a 3 Salários Mínimos	7	31,8
Acima de 5 Salários Mínimos	1	4,5
CONDIÇÃO DE MORADIA		
Casa Própria	15	68,2
Casa Alugada	7	31,8
Área de Habitação		
Área Urbana	22	100
Área Rural	--	--

Fonte- Dados da pesquisa, 2021.

A tabela 2 a seguir caracteriza os dados complementares da amostra. É observado que o tipo de AVC predominante das pessoas que os cuidadores acompanham foi o isquêmico (54,5%) e ocorreu, em sua maioria, há menos de 5 anos (81,8%). A atividade que requer mais a ajuda dos cuidadores é higiene pessoal (45,5%), seguido de outra atividade (27,3%), caminhar (22,7%) e dirigir veículos (4,5%). Em relação à área da vida do cuidador mais afetada após cuidar de uma pessoa acometida pelo AVC, foi prevalente o trabalho (36,4%), em sequência a saúde (22,7%), nenhuma (22,7%), relacionamentos (13,6%) e outra (4,5%). No que se refere ao parentesco, os cuidadores eram, em sua maioria, filhos (45,5%) das pessoas que cuidavam.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 2 Dados complementares (n=22) (continua)

VARIÁVEIS	FREQUÊNCIA N (TOTAL=22)	PORCENTAGEM VÁLIDA (%)
Tipo de AVC da pessoa que você cuida		
Isquêmico	12	54,5
Hemorrágico	3	13,6
Não sabe informar	7	31,8
Há quanto tempo ela/ele teve o AVC?		
Há mais de 5 anos	4	18,2
Há menos de 5 anos	18	81,8
Em qual tipo de atividade a pessoa que você acompanha manifesta mais a necessidade da sua ajuda?		
Higiene Pessoal	10	45,5
Dirigir Veículos	1	4,5
Caminhar	5	22,7
Outra Atividade	6	27,3
Qual área da sua vida foi mais afetada após cuidar de uma pessoa acometida pelo AVC?		
Relacionamentos	3	13,6
Saúde	5	22,7
Trabalho	8	36,4
Outra	1	4,5
Nenhuma	5	22,7
Qual seu tipo de parentesco com a pessoa que você cuida?		
Sou pai/mãe dele(a)	1	4,5

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Sou filho(a) dele (a)	10	45,5
Sou companheiro(a) dele(a)	7	31,8
Sou irmão/irmã dele(a)	1	4,5
Outros	2	9,1
Não somos parentes	1	4,5

Fonte- Dados da pesquisa, 2021.

A tabela 3 e figura 1 mostram, respectivamente, a estatística descritiva e os resultados percentuais da qualidade de vida avaliada por meio do WHOQOL-BREF. Observou-se que o domínio com a média mais baixa foi o meio ambiente, seguido do psicológico. Quanto a autoavaliação da QV a média foi de 14,91. Os resultados percentuais da figura 1 podem variar de 0 a 100, em que 0 (zero) equivale a 0% e 100 (cem) a 100% de satisfação. O domínio físico obteve a pontuação de 56,01%, psicológico 54,73%, relações sociais 64,77% e ambiente 51,14%. Destaca-se os melhores escores nos domínios relações sociais e físico.

Tabela 3 Estatística descritiva da qualidade de vida avaliada no WHOQOL-BREF

DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Físico	12,96	1,71
Psicológico	12,76	1,75
Relações Sociais	14,36	4,60
Meio Ambiente	12,18	1,99
Auto avaliação da QV	14,91	2,60
TOTAL	12,99	1,51

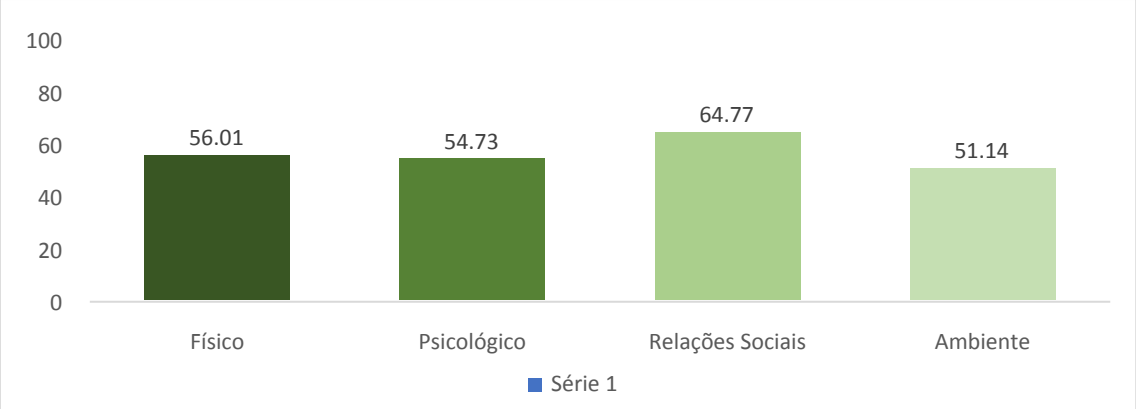
Fonte- Dados da pesquisa, 2021.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 1 Resultados percentuais dos domínios do WHOQOL-BREF



Fonte- Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

No estudo transversal e quantitativo de Morais et al. (2012) com 61 cuidadores, também houve uma maior quantidade de pessoas do sexo feminino e estado civil casado, entretanto com a média de idade variando de 38.5 a 61.5 anos. Em contrapartida, nos resultados obtidos por Costa et al. (2015), a média de idade dos participantes cuidadores era de 34 a 47 anos.

A raça branca totalizou uma porcentagem de 50,0%. Silva et al. (2016) executaram um estudo com 13 cuidadores de idosos que sofreram AVC e foi prevalente a raça branca e parda com 38,5% cada.

O nível de escolaridade encontrado nessa pesquisa corrobora com os resultados de Lima (2010), em que com 44 cuidadores, houve uma predominância do ensino fundamental incompleto (48%), seguido de ensino médio completo (25%).

A renda familiar prevalente foi de até um salário mínimo (63,6%), divergindo de Lima Júnior, Silva e Costa (2012), no qual os cuidadores participantes da pesquisa (n=19) escolheram em maior quantidade a renda familiar de 2 a 4 salários (68,42%). Ainda de acordo com esse estudo, foi constatado que o tempo de AVC das pessoas acometidas era de 20,28 ± 18,36 meses, em concordância com os resultados encontrados.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Em 2019, Marques et al. realizaram uma pesquisa com 138 prontuários de pacientes sequelados de AVC e, concordando com o resultado desse estudo, foi verificado uma superioridade em número de casos de pacientes com AVC isquêmico (70,3%) em relação ao hemorrágico (29,7%).

Quanto a atividade que requer mais a ajuda do cuidador, observou-se preponderância para higiene pessoal (n=10). Nos resultados de Castro (2013), os cuidadores relataram realizar todas as tarefas (n=24), seguido de higiene/cuidados pessoais (n= 5) e por último preparam ou servem as refeições (n= 1).

A área da vida do cuidador mais afetada após cuidar de uma pessoa acometida pelo AVC foi o trabalho (36,4%). Na pesquisa de Andrade et al. (2009), preocupações relacionadas ao afastamento do trabalho se sobressaíram com 40,9%, com a participação de 154 cuidadores.

Em relação ao grau de parentesco, 45,5% dos cuidadores eram filhos das pessoas que cuidavam. Araújo et al. (2015) mostram que 38,4% de 13 cuidadores também eram filhos e prestavam auxílio no cuidado.

No que se refere à qualidade de vida, o domínio relações sociais obteve o percentual de 64,77%, físico 56,01%, psicológico 54,73% e ambiente 51,14%. Em contrapartida, o estudo de Silva e Canto (2018) com 30 cuidadores, apresentou de forma decrescente os domínios: psicológico (69,83%), relações sociais (67,7%), meio ambiente (58,47%) e físico (53,20%). Com a amostra formada por 40 cuidadores, Ribeiro e Pereira (2017) obtiveram as melhores pontuações para os domínios físico com 53,9%, e psicológico com 55,4%, o domínio relações sociais obteve pontuação de 51,9% e ambiente 45,3%.

CONCLUSÃO

Ao fim do trabalho, observa-se que a pesquisa conseguiu avaliar a QV dos cuidadores de pessoas que tiveram AVC, em que os domínios mais afetados foram psicológico e ambiente. Além disso, foi possível traçar o perfil sociodemográfico dos cuidadores, analisar a área da vida do cuidador mais afetada, sendo prevalente o trabalho, e avaliar em qual atividade o paciente necessita mais da ajuda do cuidador, tendo a higiene pessoal predominância.

Sabe-se que o AVC é uma das patologias que mais deixa com sequelas no mundo. Logo, é de suma importância que se tenha conhecimento e informações a

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

respeito das pessoas que irão auxiliar os indivíduos acometidos. Pois, com a saúde íntegra em todo âmbito biopsicossocial, será influenciada positivamente a recuperação do enfermo.

É esperado que essa pesquisa sirva de apoio para futuros trabalhos que possam avaliar populações distintas, em outros ambientes e realidades.

REFERÊNCIAS

AMENDOLA, F.; OLIVEIRA, M. A. de C.; ALVARENGA, M. R. M. Qualidade de vida dos cuidadores de pacientes dependentes no programa de saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 266-272, 2008.

ANDRADE, L. M. de. et al. A problemática do cuidador familiar do portador de acidente vascular cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 1, p. 37-43, 2009.

ARAÚJO, A. P. S. de. et al. Prevalência dos fatores de risco em pacientes com acidente vascular encefálico atendidos no setor de neurologia da clínica de fisioterapia da UNIPAR, campus sede. **Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 12, n. 1, p. 35-42, 2008.

ARAÚJO, J. B. de. et al. Efeitos de uma capacitação oferecida a cuidadores informais de pacientes pós-AVC. **Revista Neurociências**, v. 23, n. 3, p. 368-375, 2015.

BARELLA, R. P. et al. Perfil do atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 48, n. 1, p. 131-143, 2019.

BENSENOR, I. M. *et al*. Prevalence of stroke and associated disability in Brazil: National Health Survey-2013. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, São Paulo, v. 73, n. 9, p. 746-750, 2015.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RESOLUÇÃO RDC Nº 11, DE 26 DE JANEIRO DE 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de rotinas para atenção ao AVC.** 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral**, 2013.

CASTRO, L. M. de. **Sobrecarga objetiva e/ou subjetiva do cuidador informal: a sua influência na saúde mental e perceção do suporte social**. 2013. 50 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde) – Departamento de Educação. Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013.

COSTA, T. F. da. et al. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 243-250, 2015.

CRUZ, K. C. T. da; DIOGO, M. J. D. Avaliação da capacidade funcional de idosos com acidente vascular encefálico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 5, p. 666-672, 2009.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida" WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

LIMA JUNIOR, F. A. V; SILVA, W. H. S.; COSTA, F. A. O impacto do acidente vascular cerebral no cotidiano de cuidadores familiares. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 17, n. 2, p. 251-264, 2012.

LIMA, M. L. de. **Qualidade de vida de indivíduos com acidente vascular encefálico e de seus cuidadores**. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunidade) – Departamento de Medicina Social. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2010.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

MARQUES, J. C. et al. Perfil de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral internados em um centro de reabilitação. **Acta fisiátrica**, v. 26, n. 3, p. 144-148, 2019.

MORAIS, H. C. C. et al. Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 20, n. 5, p. 944-953, 2012.

MORALES, A. P. et al. Qualidade de vida pós-AVC. **ComCiência**, n. 109, 2009.

MOURAO, A. M. et al. Perfil dos pacientes com diagnóstico de AVC atendidos em um hospital de Minas Gerais credenciado na linha de cuidados. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 53, n. 4, p. 12-16, 2017.

NASCIMENTO, L. C. et al. Cuidador de idosos: conhecimento disponível na base de dados LILACS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 514-517, 2008.

PEREIRA, T. M. A. et al. Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 1, p. 37-44, 2019.

RIBEIRO, J. G.; PEREIRA, L. C. **Avaliação da qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com diagnóstico de acidente vascular encefálico.** 2017. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Curso de Graduação em Fisioterapia. Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2017.

SILVA, E. C. da.; CANTO, M. A. M. V. do. **Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico**. 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Curso de Graduação em Fisioterapia. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2018.

SILVA, J. K. da. et al. Perfil de cuidadores familiares de idosos após o acidente vascular cerebral. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3727-3733, 2016.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 4
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SOUZA, L. R. de. et al. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 140-149, 2015.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

TRIGUEIRO, A. C. Q.; GAGLIARDI, R. J. Perfil clínico e funcional de pacientes acometidos por acidente vascular cerebral no município de Patos-PB. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 86-100, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO STEPS stroke manual: the WHO STEPwise approach to stroke surveillance**. Geneva, 2006.

DOI: 10.29327/213319.22.4-12
Páginas 154 a 169